

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-209****ENUCLEAÇÃO SUBCONJUNTIVAL COM IMPLANTE INTRA-ORBITAL DE RESINA ACRÍLICA EM EQUINO – RELATO DE CASO**

Christiani Monte Cruz Falcão¹; Michele Angelo Luiz²; André Luiz Hoepfner Rondelli²; Aline Jesus da Silva¹; Alexandre Pinto Ribeiro³; Regina de Cássia Veronezi³

¹Graduando em Medicina Veterinária – UFMT, ²Médico veterinário residente - UFMT, ³Docente do Curso de Medicina Veterinária - Departamento de Clínica Médica Veterinária - UFMT – Cuiabá – MT. E-mail: Chris_m.c@hotmail.com

É relatado o uso de resina acrílica como prótese ocular em equino submetido à enucleação, com a finalidade de melhorar a estética facial e averiguar possíveis rejeições ao implante. Foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Mato Grosso, uma égua da raça Quarto de Milha, de cinco anos de idade e 460 Kg, que apresentava prolapso de íris associado a tecido de granulação no olho esquerdo. A égua se traumatizou na baía, apresentando edema de córnea e conjuntivite, sendo prescrito Keravit[®] por oito dias. Após três dias, o médico veterinário responsável observou piora do quadro, com presença de uma massa prolapsada no olho, encaminhando-a ao hospital. No exame físico, observou-se hiperemia conjuntival, epífora, blefaroespasmos, secreção purulenta e intensa opacidade da córnea, com prolapso de íris associado a tecido de granulação, representada por uma massa de coloração marrom-avermelhada de aproximadamente 02 cm de comprimento, sendo a área adjacente à lesão demarcada por fluoresceína. Devido à gravidade do quadro e perda da função visual, indicou-se a enucleação. O animal foi submetido à anestesia geral intravenosa e bloqueio infiltrativo local do nervo óptico e subpalpebral. Optou-se pela enucleação subconjuntival e aplicação de prótese de resina acrílica (metilmetacrilato). Após a extirpação do globo ocular, a prótese foi inserida na órbita e recoberta pela conjuntiva, suturada com fio categute cromado 2-0 em padrão simples contínuo, seguida pela sutura de pele com fio de nylon 2-0 em padrão simples isolado. No pós-operatório foi administrado flunixin meglumine (1,1 mg/Kg) por cinco dias, enrofloxacin (2,5 mg/Kg) por sete dias, e curativos tópicos diários com iodo povidine e Vetaglós[®]. Após quinze dias, retirou-se a sutura de pele. O animal não apresentou complicações no pós-operatório e, de acordo com o proprietário, está bem atualmente, não demonstrando rejeição à prótese. A técnica de enucleação transpalpebral ou subconjuntival geralmente não apresenta complicações, no entanto, resulta em concavidade da órbita, com aparência desagradável e redução do valor zootécnico do animal. Assim, o implante de próteses oculares favorece uma melhora na estética. Dentre as possibilidades de implantes, o de resina acrílica (metilmetacrilato) mostrou-se uma opção viável, de fácil aquisição, baixo custo e não reativo, sendo indicado como prótese ocular em equinos.

Palavras-chave: equino; enucleação; prótese ocular.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-210****EQUINOS SOROPOSITIVOS PARA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE) NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO DE 2012 EM DIFERENTES MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO**

Thaiza Cristina Fonseca de Figueiredo¹; Jaqueline Bruning Azevedo¹; Vanessa Danielle Freitas¹; Breno Maplpici Luna¹; Darci Lara Percin Nociti²

¹Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá, ²Professora Doutora da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá-MT

A anemia infecciosa equina (AIE) é uma doença viral crônica que afeta eqüídeos. Sua notificação é obrigatória, seu agente etiológico é um vírus pertencente à família *Retroviridae*, transmitida pela picada de insetos hematófagos e fômites contaminados. O teste oficial para o diagnóstico da AIE é a detecção dos anticorpos com a técnica de Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA) de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Os animais soropositivos no teste de IDGA devem ser sacrificados, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos do MAPA. Averiguar a porcentagem de eqüídeos soropositivos para AIE no estado de Mato Grosso, compreendendo a distribuição da AIE nas diferentes espécies de eqüídeos. Os exames foram executados de acordo com a Instrução Normativa N° 1 de 16 de Janeiro de 2007 do MAPA. Para realizar o exame as amostras de sangue de eqüídeos encaminhados ao Hospital Veterinário da UFMT (HOVET), foram examinadas, no período de julho a dezembro de 2012, pelo Laboratório de Doenças Infecciosas. As amostras foram submetidas à centrifugação para a obtenção do soro. A detecção dos anticorpos foi realizada pela técnica de IDGA 1%, utilizando-se antígenos comerciais. No intervalo entre os meses de julho a dezembro foram recebidas no total 604 amostras de sangue de eqüídeos que pertencem a diversos municípios do Estado, das quais 538 eram de eqüínos, uma de asinino e 65 de muares. Foram diagnosticado 74 animais soropositivos (12,25%), dos quais dois muares e 72 eqüínos. Os resultados mostraram efetivamente a circulação do vírus da AIE no Estado e foi constatado que além dos eqüínos os muares também são reservatórios. Apesar de não ter sido observado nenhum asinino soropositivo isto não os exclui como reservatórios e fontes de infecção do vírus.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-211****ESTIMATIVA DE PERDAS FINANCEIRAS DECORRENTES DO PARASITISMO POR RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Daniel Sobreira Rodrigues¹; Romário Cerqueira Leite²; Laerte Grisi³; João Ricardo Martins⁴; Renato Andreotti⁵; Antonio Thadeu Medeiros de Barros⁵

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; ²Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG. ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁴Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor; ⁵Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; E-mail: dsrodrigues@epamig.br

A importância da *R. (B.) microplus* está relacionada à dimensão do impacto econômico que o mesmo impõe às regiões onde ocorre. De acordo com a estimativa de perdas financeiras relacionadas ao parasitismo pelo carrapato no Brasil, no ano de 1983, Minas Gerais é o Estado mais afetado, contribuindo com